

Educação como fator de crescimento

Instituição trabalha para dar educação e autonomia a crianças e jovens carentes de Brasília/DF

O semáforo no vermelho e os carros estáticos no trânsito eram o sinal verde para as crianças carentes que, como pedintes, tentavam conseguir algum dinheiro para levar para casa no fim da tarde. O episódio, tão triste quanto comum, é o relato de um passado não muito distante na vida de vários meninos e meninas da comunidade de São Sebastião, localizada em Brasília/DF. Contudo, há 15 anos, a realidade dessas crianças sensibilizou o então padre e os paroquianos da região, que se reuniram, com o apoio das Irmãs de São Vicente de Paulo, para elaborar um projeto para a construção de uma associação que fosse capaz de mudar essa situação.

A Promovida - Gerando Vida e Esperança a Crianças e Adolescentes Carentes, que tem como mantenedora a Ação Social Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, vem trabalhando no atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que estão em situação de risco social. No início de suas atividades, em 1998, a ação acolhia 30 crianças; hoje, já são mais de 200 beneficiados pela atuação do projeto.

Fortalecendo os vínculos familiares

Na instituição, o trabalho para a promoção do desenvolvimento humano não se limita aos acolhi-



A Promovida trabalha na promoção do desenvolvimento humano não só dos acolhidos, mas também de suas famílias

dos, mas abrange também suas famílias. Nesse sentido, a Promovida se empenha para fortalecer os vínculos familiares. Em suas reuniões bimestrais, além de tratar dos assuntos relacionados à rotina dos assistidos, a instituição realiza palestras de conscien-



Fotos: Divulgação

tização para que o responsável entenda que esse é um trabalho que deve envolver todo o contexto em que os atendidos estão inseridos. Além disso, visitas são feitas às casas de todos eles, na busca pelo fortalecimento desses vínculos.

A coordenadora da Promovida, Maria Selma Freitas, acredita que, ao longo da história da instituição, progressos foram alcançados e uma real mudança pôde ser percebida. A coordenadora conta que a instituição ajudou as famílias a se promo-

ver, buscando melhores condições de trabalho. Atualmente, a maioria está empregada. Nesses casos, o trabalho dessa ação se reforça, pois, no momento em que o adulto responsável está fora de casa, as crianças e os adolescentes estão na escola



A instituição usa do esporte e da música como fatores de empoderamento dos jovens assistidos



ou na instituição, o que evita que elas fiquem vulneráveis nas ruas.

Se, por um lado, os responsáveis pelos atendidos não podem estar na instituição cotidianamente, por outro, ela busca desenvolver algumas atividades fora do horário comercial para estimular a participação dos familiares. Uma dessas atividades é o bazar mensal. Através das doações de roupas, calçados, móveis, eletrodomésticos e outros, a Promovida organiza, em um sábado de cada mês, um bazar cuja renda ajuda na sua manutenção. Outra atividade realizada é a produção de pães, bolos e biscoitos pelas mães das crianças e adolescentes, na cozinha da instituição.

A partir de uma parceria firmada com o Instituto Sabin, a Promovida desenvolve o projeto Mulheres e Meninas, no qual as participantes atendidas pela instituição, além de outras da comunidade, aprendem atividades artesanais. O projeto acontece todas as quartas-feiras e aos sábados à tarde. Maria Selma enfatiza que, com o aprendizado adquirido, é possível que os envolvidos consigam, inclusive, melhorar a renda familiar.

A coordenadora explica que aprofundar cada vez mais o trabalho com as famílias é um dos desafios da instituição, pois, em algumas situações, o núcleo familiar não é atingido. O trabalho com essas famílias é um processo muitas vezes longo e delicado, em que a Promovida busca conscientizar o responsável pela criança ou adolescente de que o trabalho desenvolvido pela instituição funciona como um suporte para que essa família tenha condições de se empoderar. “A intenção da Promovida é ajudar essas famílias para que elas possam conseguir enxergar mais adiante, buscando uma melhoria da qualidade de vida, sem a necessidade de assistencialismo constante”, diz.

Ingresso e atividades

A coordenadora do projeto explica que as famílias interessadas em participar das atividades procuram a instituição e fazem uma inscrição prévia. No cadastro, o responsável pela criança ou adolescente informa seu endereço residencial. No final do ano, a equipe realiza visitas domiciliares para uma avaliação do risco de vulnerabilidade social em que a família inscrita se encontra. A partir disso, uma triagem é feita, no intuito

de que a instituição selecione as crianças e os adolescentes que mais necessitam de atendimento.

No ano seguinte, a Promovida sorteia os nomes que foram selecionados na triagem para o ingresso das crianças. “Realizamos um sorteio porque há uma demanda reprimida grande e nós não podemos atender a todos”, explica Maria Selma.

A instituição oferece seis refeições diárias aos atendidos, sendo três no período da manhã e as demais no período da tarde. Logo após, eles são acompanhados até uma sala, para a realização das tarefas escolares. Para essa atividade, a instituição conta com a ajuda de um monitor. “A maioria dos nossos monitores tem curso superior, grande parte em pedagogia”, conta Maria Selma. Os assistidos que já estão com seus deveres escolares feitos recebem uma atividade, elaborada pelo monitor a partir do conteúdo que está sendo ministrado na escola convencional, para ser realizada nesse período.

As crianças e adolescentes participam também de oficinas com aulas de música, informática e esporte. Um formulário é distri-



As famílias dos jovens assistidos são convidadas a estarem sempre por dentro do que acontece no projeto e também participam de algumas atividades

buído a eles para que sinalizem a atividade da qual querem participar. A coordenadora da instituição explica que essa escolha é delegada aos atendidos para que o processo se torne mais democrático e também para que eles tenham a oportunidade de fazer um pouco daquilo de que gostam. Contudo, ela enfatiza que “é um momento que nós chamamos de recreativo, mas com cunho educativo. Nós os deixamos escolher. Mas é claro que, em alguns momentos, de acordo com a necessidade de aprendizagem, nós os orientamos para uma atividade que, naquele momento, poderá atendê-los melhor”, explica.

Ajuda voluntária

A maior parte das atividades desenvolvidas na Promovida é realizada por voluntários. Entre eles estão psicólogos, assistentes sociais e terapeutas familiares. O grupo diretor também é todo formado por voluntários. “São pessoas que se dispõem a vir todas as terças-feiras à instituição. Elas se reúnem para avaliar, analisar, sugerir e acompanhar todos os trabalhos”, conta Maria Selma.

A instituição conta também com a ajuda de dois médicos voluntá-

rios. Na segunda e na quarta-feira, um clínico geral realiza o atendimento na Promovida. Também quartas-feiras, uma pediatra faz o acompanhamento das crianças.

As nutricionistas que trabalham na instituição são fruto da parceria com o Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), que encaminha profissionais de diversas áreas e complementa as atividades através do atendimento dos adolescentes da Promovida no Projeto Educação para Saúde. Nessa atividade, são realizados encontros quinzenais nas dependências da UnICEUB.

Maria Selma faz questão de enfatizar que todos os que contribuem para a realização das atividades na Promovida são muito úteis e que a ajuda deles é imprescindível para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. No momento em que uma pessoa procura a Promovida com o interesse de trabalhar como voluntário, as necessidades são apresentadas a ela. A partir disso, cada voluntário é direcionado à atividade que mais se encaixa em seu perfil.

A coordenadora conta que a instituição consegue acolher quase todas as pessoas que a procuram

e que querem trabalhar como voluntários. “Nós somos uma instituição que atende a 220 crianças/adolescentes e 190 famílias. Temos muito trabalho aqui. Colocamos nossas necessidades e as pessoas se dispõem a ajudar com muita alegria. Em algumas situações, os voluntários voltam muito contentes de terem tido essa experiência e dizem que aquele foi um grande aprendizado.”

Desde o momento em que a instituição inicia suas atividades anuais, no mês de fevereiro, todos os colaboradores unem esforços para receber e trabalhar com as crianças e adolescentes. Maria Selma explica que esse é um elemento primordial nesse trabalho e que, já no momento da contratação, esse conceito é passado ao entrevistado. “Eles estão aqui porque são carentes de afeto e de tantas outras coisas, e precisam encontrar uma equipe que tenha sorriso no rosto, que esteja preparada para transmitir esse sentimento de amor.”

Para trabalhar valores como amor, solidariedade e respeito, a instituição criou uma ação intitulada Projeto Viver. O trabalho é desenvolvido constantemente dentro de todo um contexto pedagógico e filosófico. A coordenadora afir-

ma que é notória a evolução dos atendidos com o passar do tempo. “Alguns deles, às vezes, apresentam comportamento muito difícil no início do ano, às vezes falam muito alto porque no ambiente em que vivem também se fala alto, com gritarias ou de forma agressiva. Nós procuramos trabalhar de forma contrária a isso. E vamos vendo a evolução. De fato, no final do ano, nós percebemos que as crianças se desenvolvem em quase todos os aspectos”, diz, ressaltando que o lema da Promovida é ouvir vozes e sorrisos de criança e não vozes de adultos gritando com elas. Nesse sentido, a instituição trabalha para que os atendidos possam se sentir realmente acolhidos.

Ela enfatiza que, no dia a dia, o trabalho com as crianças é gratificante. “É muito prazeroso trabalhar com essa turma de crianças e adolescentes, observando como elas crescem, evoluem e se desenvolvem com dignidade. Nós oferecemos tudo o que podemos, seja com alimentação ou atividades, respeitando essa dignidade de ser humano.”

Esperança

O maior desafio enfrentado pela Promovida está relacionado à obtenção de recursos financeiros. Maria Selma agradece o apoio da mantenedora da instituição, a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e diz que todos os paroquianos ajudam de diferentes maneiras. No entanto, ela explica que, em algumas situações, a falta de um recurso maior traz certas limitações. Um exemplo seria a contratação dos funcionários.

“As pessoas também vão se promovendo profissionalmente e, em alguns momentos, nós não podemos oferecer aquilo que o profes-



Atualmente, a Promovida acolhe a mais de 200 crianças e adolescentes da comunidade de São Sebastião

sional poderia e até tem o direito de receber. Ele, às vezes, avançou em seus estudos, com um nível superior, uma pós-graduação, e nós não conseguimos acompanhar esse nível com remuneração porque nossos recursos são limitados. Graças a Deus, tudo é muito bem organizado, mas dentro daquilo que a gente pode realizar”, diz a coordenadora.

Mesmo com o desafio, Maria Selma se mantém esperançosa. Este ano, a instituição contará com o apoio do programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo e UNESCO. Anteriormente, em 2011, a Promovida também foi contemplada pelo programa e, com o recurso, foi possível adquirir materiais para aprimorar os espaços de atendimento. Agora, no ano de 2014, Maria Selma diz que “novamente a Promovida tem essa alegria, de poder contar com o recurso do Criança Esperança.”

Com o apoio anterior, foi possível melhorar o laboratório de

informática e equipá-lo para que o projeto de letramento através da informática pudesse começar a ser desenvolvido na instituição. Com a ajuda financeira deste ano, as atividades no laboratório serão intensificadas, com um monitor especificamente para essa função. A parte esportiva e pedagógica também será beneficiada com a compra de materiais. “De fato, esse recurso veio ajudar para que a Promovida continue gerando vidas.”

Sobre as expectativas para o futuro, a coordenadora diz que o objetivo da instituição é melhorar cada vez mais, otimizando os espaços e o tempo e aproveitando bem os recursos para realizar um atendimento melhor. E finaliza dizendo que também deseja que os colaboradores da instituição possam continuar na Promovida por mais tempo, para que, dessa forma, tanto os vínculos com as famílias atendidas quanto com os colaboradores possam ser fortalecidos cada vez mais. ■